

Antonio da Silva Vasco

**Análise das atribuições ao sentido do migrante internacional em veículos da mídia
digital de Uberlândia**

Uberlândia

2021

Antonio da Silva Vasco

Análise das atribuições ao sentido do migrante internacional em veículos da mídia digital de Uberlândia

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.
Orientador: Prof. Dr. João Fernando Rech Wachelke

Uberlândia

2021

Antonio da Silva Vasco

Análise das atribuições ao sentido do migrante internacional em veículos da mídia digital de Uberlândia

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. João Fernando Rech Wachelke

Banca Examinadora

Uberlândia, 17 de maio de 2021

Prof. Dr. João Fernando Rech Wachelke (Orientador)
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Profa. Dra. Maristela de Souza Pereira (Examinadora)
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Profa. Me. Alyssa Magalhães Prado (Examinadora)
Universidade Estadual de Minas Gerais – Ituiutaba, MG

Uberlândia

2021

Resumo

O fenômeno migratório, por ser diverso, pode ser visto por várias perspectivas, sentidos e movimentos, assim como pode ser atravessado por uma complexidade de determinações políticas, sociais, históricas e culturais. Este estudo teve como objetivo investigar as atribuições ao sentido do migrante internacional em veículos da mídia digital de Uberlândia. Especificamente, (a) identificar na literatura recente o que os estudos têm apontado sobre as atribuições ao sentido do migrante internacional no Brasil; (b) selecionar notícias publicadas em portais jornalísticos virtuais a respeito dos migrantes internacionais em Uberlândia e (c) analisar elementos culturais, convenções e símbolos presentes nas notícias relacionados a concepções sobre os migrantes internacionais. Foi feito um levantamento de notícias e reportagens publicadas em portais jornalísticos virtuais a respeito dos migrantes internacionais em Uberlândia, configurando uma amostra composta por nove reportagens encontradas nos portais Diário de Uberlândia, Estado de Minas, G1 e Itatiaia publicadas no período que vai de 2015 a 2020. Este trabalho possui abordagem qualitativa que se ancora nos pressupostos metodológicos da semiótica. A análise das notícias foi feita de acordo com a abrangência de seus conteúdos. Ela possibilitou perceber uma predominância em se falar sobre o acolhimento do imigrante e, ainda, dar um enfoque social do imigrante que importuna e necessita de auxílio do Estado. Além da análise de um acontecimento envolvendo imigrantes senegaleses.

Palavras-chave: migração; imigrantes; minorias; jornalismo; semiótica

Abstract

The phenomenon of migration, because it is diverse, can be seen by various perspectives, senses and movements, as well as can be crossed by a complexity of political, social, historical and cultural determinations. This study aimed to investigate the meanings of immigrants in the media of Uberlândia. Specifically, (a) identify in recent literature what studies have pointed out about the representation of the immigrants in Brazil; (b) select news published in virtual journalistic portals about immigrants in Uberlândia and (c) analyze cultural elements, conventions and symbols present in the news related to conceptions about immigrants. A survey of news and reports published in virtual journalistic portals about immigrants in Uberlândia was carried out, a sample composed of nine reports was set up in the Diário de Uberlândia, Estado de Minas, G1 and Itatiaia published in the period from 2015 to 2020. This work has a qualitative approach that is anchored in the methodological assumptions of semiotics. The analysis of the news was made according to the scope of its contents. It made it possible to perceive a predominance of talking about the immigrant's welcoming; a social approach of the immigrant who pesters and needs state aid and an event involving Senegalese immigrants.

Keywords: migration; immigrants; minorities; journalism; semiotics

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
OBJETIVO GERAL	17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
MÉTODO	18
ANÁLISE	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

Migrar é uma das atividades mais antigas praticadas pela humanidade e tem sido constante em nível global. O fenômeno da migração, por ser diverso, pode ser visto por várias perspectivas, sentidos e movimentos, assim como pode ser atravessado por uma complexidade de determinações políticas, sociais, históricas e culturais.

Benavides e Erazo (2019) entendem o processo migratório como fenômeno socioeconômico e político que pode ser provocado pelo abandono voluntário ou forçado de um indivíduo do seu território para se estabelecer em outro Estado. Costa (2016) reúne, em três gerações de estudos, o fenômeno da imigração:

Na primeira geração, transparece um grande interesse com o estudo das origens da imigração, direcionando as preocupações dos pesquisadores para os fluxos e causas internas, tais como questões econômicas e políticas. Esta perspectiva de análise levou ao surgimento das concepções do tipo atração/expulsão (teorias *push/pull*), as quais priorizavam, por exemplo, fatores econômicos, estruturais (macro), sobre as motivações e decisões individuais dos sujeitos. A segunda geração constituiu-se por campos mais heterogêneos e ultrapassou as explicações causais gerais, detendo-se na importância das redes sociais, combinando tanto fatores econômicos, quanto sociais (laços de amizade, parentesco, capital cultural e social, etc.) e políticos. A terceira geração focou-se nos processos de inserção dos migrantes nos países de destino, girando ao redor da ideia de que a imigração provoca uma fusão entre os nativos e imigrantes. É na continuidade dessas ideias que caminhamos para as visões mais recentes do pluralismo cultural que sustenta a possibilidade de coexistência das diferenças culturais, resultantes da recepção de grupos estrangeiros em uma sociedade, estimulando a promoção de políticas multiculturais (p. 28).

Não se pode deixar de notar que nesse trânsito, hoje dependente da tecnologia (acesso à internet e *smartphones*), esses cenários de imigração são mais mutantes e mais acelerados (Cavalcanti, 2019).

No caso latino-americano, esse constante traslado de habitantes de um lugar para outro ganhou força a partir dos anos 1960, quando um massivo conglomerado de pessoas iniciou a sua diáspora, especialmente rumo aos países do norte do continente. Este novo acontecimento histórico se enquadrava num processo internacional globalizado no qual as fontes e oportunidades de trabalho aumentaram, principalmente, em países industrializados. Sob essa lógica e esses imaginários, a população de países em desenvolvimento iniciou uma peregrinação a nações que ofereciam oportunidades de desenvolvimento econômico (Benavides e Erazo, 2019). Especialmente, o Brasil, nas décadas de 1980 e 1990, teve um significativo deslocamento de brasileiros para o exterior, principalmente para países como Estados Unidos, Japão, Portugal e Paraguai, se posicionando historicamente também como uma nação de emigrantes (Cogo, 2019).

Contudo, a partir de 2008, o Brasil passa a ocupar um específico posicionamento como país receptor de imigrantes, tornando-se novamente opção de grupos migratórios diversos, dentre os quais estadunidenses, espanhóis, portugueses, senegaleses e haitianos. Dentre os fatores que contribuíram para esse recente crescimento das migrações no país estão o endurecimento das políticas de imigração nos países do hemisfério norte, a crise econômica global, a partir de 2007, que atingiu, de modo mais acentuado, Estados Unidos e Europa, assim como, as possibilidades de trabalho abertas, no país, pela realização das obras de infraestrutura relacionadas aos grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 (Cogo e Silva, 2016). No entanto, apesar desse crescimento, o Brasil conta com um percentual pouco significativo de imigrantes em sua população, aproximadamente 0,9%, ou seja, um total de 700 mil estrangeiros numa população de mais de 200 milhões (Cogo, 2019).

Segundo Cavalcanti, Oliveira e Macedo (2019), em relatório anual advindo do Observatório das Migrações Internacionais, na atual década, o Brasil acolheu imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados com diferentes origens: geográficas, sociais, culturais, entre outras. De acordo com os dados analisados no referido relatório, durante o período 2010-2018, foi significativa a chegada de imigrantes no país, especialmente composta por novos fluxos migratórios, caracterizados por pessoas originárias do hemisfério sul. Diferentemente das imigrações do final do século XIX e princípios do XX, em que os fluxos migratórios para o Brasil eram protagonizados por pessoas do norte global, basicamente por europeus. Na atualidade, são imigrantes do sul global que ocupam o ranking das primeiras nacionalidades no país. Destacam-se os haitianos, principal nacionalidade no mercado de trabalho, os venezuelanos, fluxo migratório que cresceu de forma significativa a partir de 2016, além de outras nacionalidades tais como os senegaleses, bolivianos, colombianos e bengalis.

Sobre este aspecto, uma constatação pertinente, é a de Villen (2017) quando assinala que, no capitalismo, o imigrante-trabalhador é livre para vender onde queiram comprar a única mercadoria de que dispõe, a sua força de trabalho. As migrações são, destarte, produtos dos desígnios da acumulação capitalista e devem atender inteiramente a eles. Isso ocorre porque a imigração - quando controlada, seletiva e restritiva - é funcional à acumulação capitalista.

Villen (2017) destaca que o Brasil vem sendo alvo de uma onda imigratória dupla, de força de trabalho qualificada e não qualificada, diante de fronteiras "altamente seletivas", mas também "estrategicamente porosas". Isto é, aqueles que interessam ao capitalismo nacional - seja por que possuem alta qualificação ou, pelo contrário, por possuírem baixo valor de sua força de trabalho - têm sua entrada estrategicamente facilitada.

Diante desse contexto, parece urgente resoluções do Estado brasileiro quanto aos desafios da questão migratória. Igualmente, sabemos da marca ideológica das políticas governamentais neoliberais nas tomadas de decisão. No que diz respeito à Lei da Migração (Nº

13.445/17), Silva (2017) acredita constituir um avanço legislativo, compelindo um redesenho das políticas públicas brasileiras em favor do migrante. Apesar de suas limitações, essa Lei sinaliza a busca pelo diálogo e cooperação, num esforço conjunto das entidades responsáveis, necessário ao enfrentamento da complexidade das migrações transnacionais.

A proposta de uma nova lei migratória no Brasil foi acompanhada, constantemente, pela ideia de mudar o paradigma do Estado perante o imigrante: deixar de encará-lo como uma ameaça e passar a encará-lo como um sujeito de direitos. Minchola (2020) assinala que a Nova Lei de Migração introduz uma agenda de direitos de imigrantes, sem, contudo, abandonar a lógica do controle do Estado em matéria migratória. A antiga imagem do imigrante como ameaça não é mais reproduzida na legislação. Contudo, o poder do Estado de decidir, especialmente na via administrativa, dentro do Executivo, sobre o ingresso e a permanência no território nacional não foi suprimido. Houve, de fato, uma regulamentação mais extensa e uma limitação aos poderes discricionários do Estado. Isso não pode ser lido como uma ausência deles, mas apenas como uma contenção.

Para além disso, ainda existe o marco legal que disciplina os solicitantes de refúgio e refugiados: a Lei Nº 9.474/97, que instituiu o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE). De acordo com este marco legal, o solicitante de refúgio poderá solicitar o reconhecimento da condição de refugiado assim que cruzar a fronteira do território nacional, sendo que não há qualquer impedimento para a solicitação desse reconhecimento uma vez que a pessoa já esteja em território brasileiro. Podem solicitar refúgio no Brasil pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um grupo social específico ou opinião política e não podem ou não querem valer-se da proteção de seu país. De acordo com o marco legal do refúgio, são também refugiadas as pessoas obrigadas a deixar seu país de nacionalidade devido a grave e generalizada violação de direitos humanos (Cavalcanti, Oliveira e Macedo, 2019).

Nos últimos anos, a imigração que recebeu mais atenção da mídia foi a venezuelana. A partir de 2017, o Brasil, passou a receber fluxos maciços e diários de venezuelanos. A crise política e econômica da Venezuela, agravada, gerou uma onda migratória de fluxos mistos, em boa parte forçada. Considerada pelo ACNUR¹ a maior crise migratória da região e uma das maiores do mundo, levou o Brasil a criar um programa de recepção (Operação Acolhida) no estado de Roraima, próximo da fronteira com a Venezuela, gerenciado pelas Forças Armadas, com apoio do ACNUR e de entidades da sociedade civil. Em paralelo, foi estabelecido o Programa de Interiorização Voluntária do Governo Federal para venezuelanos, com o objetivo de redistribuir essa população para diversas partes do país. O impacto da imigração venezuelana na agenda migratória brasileira ainda está por ser devidamente avaliado; o CONARE ainda analisa milhares de pedidos de refúgio. Esse fluxo tem potencial para tornar-se um marco na história da imigração forçada brasileira (Oliveira e Rodrigues, 2020).

O aumento do número de pedidos de refúgio no Brasil segue também estreito vínculo com a mobilidade haitiana. Este movimento migratório se insere nas reconfigurações dos movimentos migratórios internacionais. Em 2012, o governo brasileiro, através do Conselho Nacional de Imigração (CNIg)², criou um dispositivo legal – denominado visto humanitário – orientado à regularização dos haitianos que chegavam sem os vistos exigidos para ingresso no país (Cogo, 2019).

A diáspora haitiana intensificou-se no início do século XX, passando a ter presença relevante em distintas regiões do mundo, especialmente Caribe, América do Norte e Europa Ocidental. Estima-se que um milhão e meio de haitianos, cerca de 15% da população do país, residam, atualmente, no exterior. A sucessão de governos ditatoriais, golpes de Estado e uma

¹ Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, instância máxima superior da ONU ligada a questão migratória.

² Conselho Nacional de Imigração (CNIg), instância de articulação da Política Migratória Brasileira, em especial da Política de Migração Laboral.

guerra civil que durou vários anos contribuíram para aprofundar, nas últimas décadas, as dificuldades socioeconômicas e políticas enfrentadas pela população haitiana. Soma-se a isso o terremoto que atingiu o país em 12 de janeiro de 2010, provocando cerca de 200 mil mortes e deixando cerca de 1,5 milhões de desabrigados (Cogo e Silva, 2016).

Os haitianos que chegaram ao país, nesses últimos anos, ingressaram pelas fronteiras da região norte do país e pelos aeroportos de grandes cidades brasileiras – principalmente Rio de Janeiro, São Paulo, e Brasília. No que se refere à escolaridade, levantamento recente³ aponta que a maioria dos haitianos possui mais de dez anos de estudos, o que equivale ao ensino médio no Brasil. Tal dado situa os haitianos numa condição relativamente superior em relação ao nível médio de formação do trabalhador brasileiro, cuja proporção daqueles que tinham de 11 a 14 anos de formação era de 36,03% em 2013⁴ (Cogo, 2019).

Na academia, onde são desenvolvidas jornadas de estudos, colóquios e publicações científicas, notamos o crescente interesse na questão. A temática também é de interesse da imprensa nacional. Em meados do ano de 2011, o movimento migratório haitiano ganhou notoriedade pública, a partir de um intenso fluxo de informações e imagens produzidas e difundidas pela mídia brasileira em torno de seu ingresso através da fronteira da região norte do Brasil, de modo que ocorreu uma visibilidade pautada na novidade do fenômeno, nas trajetórias assumidas por essa imigração e nos desdobramentos dessa presença no debate público em torno das políticas migratórias e dos processos de cidadania das migrações internacionais no país. Especialmente, com a intensificação de narrativas midiáticas que cobriram as dinâmicas de chegada e inserção de haitianos no Brasil (Cogo e Silva, 2016).

³ Fonte: Projeto Temático Observatório das Migrações em São Paulo (Fapesp/CNPq/Nepo/Unicamp); Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia (CNPq/Ufam); Observatório das Migrações de Santa Catarina (CNPq/Udesc); Observatório das Migrações de Rondônia (Unir). Pesquisa de Campo, 2014-2015.

⁴ Pesquisa nacional por amostragem de domicílio (Pnad/IBGE), 2013. Rio de Janeiro, v. 33, p.1-133.

As narrativas e enquadramentos sobre a imigração haitiana evidenciam a crescente presença da diversidade cultural dos imigrantes no Brasil. A partir de 2008, tem sido marcante uma mobilização nas mídias, com embates envolvendo sociedade civil, governos, acadêmicos, ativistas dos direitos humanos e as próprias organizações midiáticas, em que são expressados diferentes posicionamentos no marco das políticas específicas orientadas à mobilidade humana (Cogo e Silva, 2016).

Não por acaso, o Brasil, especialmente, a partir da chegada de novos grupos migratórios, vêm assumindo preponderância, na agenda das redes migratórias e de organizações de apoio às migrações no Brasil. Além disso, os próprios imigrantes têm buscado, de modo crescente, se apropriarem de espaços comunicacionais, sobretudo da internet, para mobilizar e dar visibilidade às suas demandas por cidadania e, em certo sentido, ainda que de forma fragmentada, negociar e constituir políticas próprias de visibilidade midiática (Cogo e Pássaro, 2017).

Ao analisar o tratamento da imigração de haitianos na mídia noticiosa brasileira nos primeiros anos da presença da diáspora haitiana no Brasil (2011- 2014), o questionamento da política migratória e a necessidade de sua atualização, Cogo e Silva (2016) constataram uma transformação no enquadramento midiático. O quadro de sentido mobilizado inicialmente para interpretar a imigração haitiana ao país - uma “fuga” do Haiti, da “miséria” e do “desastre” - é substituído por outro – o de “invasão haitiana” ao Brasil, que passa a gerar e respaldar discursos defendendo a necessidade de controle de ingresso dos haitianos. A interpretação de “invasão”, porém, não é unânime. Os sentidos dessa imigração e da presença haitiana no país são disputados por diferentes atores, impulsionando o questionamento da política migratória e a necessidade de sua atualização (Cogo e Silva, 2016).

A partir de então, a ação governamental e os discursos que lhe sucedem evidenciam como o enquadramento da “invasão” polariza posicionamentos públicos distintos sobre os

sentidos da imigração haitiana no Brasil. Além disso, sobre possíveis conteúdos de uma política migratória que diferentes atores consideram adequada ao novo contexto (Cogo e Silva, 2016).

No que se refere à maneira como as notícias foram apresentadas na TV, Cavalcanti (2019) reparou que elas apareciam, geralmente, depois de uma entrada ao vivo sobre a imigração na Europa, porém, nos dias subsequentes não eram retomadas. Ela nos conta, em primeira pessoa, sobre seu processo investigativo, em que podemos entender como foi sua pesquisa por veículos comunicativos focados nas migrações:

A meu ver parecia haver um mostra-esconde dos migrantes haitianos. Essa relação da mídia televisiva com o fenômeno atçou meu olhar para o acompanhamento das notícias em jornal impresso. Olhando retrospectivamente, houve uma imersão imediata (e quase compulsiva) em um trabalho de campo “virtual”, buscando e arquivando notícias que ficavam registradas em portais digitais de notícias de jornais de circulação nacional. Ao mesmo tempo continuava atenta aos noticiários televisivos como forma de empreender novas buscas nos portais de notícias. No decorrer do trabalho de observação, o que chamou muito a atenção, no caso da imigração haitiana, foi o experienciar, em tempo real, a mudança acelerada dos acontecimentos (Cavalcanti, 2019, p. 21).

Nesse trabalho, em que foi pesquisada a representação do migrante nacional do Haiti no Brasil, podemos condensar as análises de Cavalcanti (2019) em alguns pontos. A primeira é que a imigração haitiana foi narrada pela mídia como ameaça ao emprego dos nacionais. Houve ainda uma invisibilização do preconceito racializado (incluindo a xenofobia) no país, nessa construção da narrativa sobre a imigração haitiana. E quanto às línguas faladas pelos haitianos, foram apresentadas *en passant* e como línguas não prestigiadas (o *creole* e o francês haitiano). Nas notícias, houve mais ênfase na necessidade e urgência do ensino da língua portuguesa para os migrantes.

Assim, é pujante a realização de intervenções e debates que expõem e problematizam modos de visibilidades das migrações ancoradas em estéticas da espetacularização, do flagrante e da denúncia, e na impossibilidade de participação dos imigrantes na construção dessa visibilidade (Cogo e Pássaro, 2017).

E como parte dessa espetacularização, a estatística apresentada com base nesses números pequenos é grande e, nem sempre, se deixa muito claro qual é o ponto de comparação. Recria-se, assim, para o leitor a ideia de impacto social e econômico perigoso: volta a narrativa da imigração haitiana como uma ‘ameaça’ para a população do país - ainda em recessão - e para seu mercado de trabalho com taxa de desemprego alta. Acresça-se a isso que a retomada dessa narrativa sobre a imigração haitiana se dá em meio à onda migratória venezuelana ora muito presente no noticiário televisivo (com foco na precariedade do acolhimento e em episódios de xenofobia) (Cavalcanti, 2019).

Lima, Silva e Ávila (2016), em outro estudo sobre as representações do migrante haitiano, identificaram que este está posicionado na mídia, de circulação nacional, pelo viés do trabalho e da busca por melhores condições de vida. Em tais processos, o sujeito migrante encontra problemas de relacionamento, como o preconceito, e problemas legais, como a dificuldade na aquisição de documentos e de direitos. A dimensão do trabalho não demonstra, por ora, a conquista da cidadania pelos haitianos, focando muito mais o preconceito e a impossibilidade de condições dignas de vida.

A característica principal percebida em reportagens com abordagem predominantemente econômica é o distanciamento do discurso entre o indivíduo que pratica a ação de saída e entrada em outro país, do mesmo indivíduo que pede refúgio neste país, bem como da necessidade de políticas sociais para que valores básicos como moradia e alimentação não falem (Lima, Silva e Ávila, 2016).

Em outro âmbito, agora em reportagens de circulação local⁵, pela análise de Lima, Silva e Ávila (2016), os imigrantes haitianos aparecem dizendo muito pouco sobre a cultura de seu país e sobre o seu modo de vida. Os antecedentes de sua vinda para o Brasil não são explorados. Afirmam ainda que os haitianos, na maioria das vezes, não têm voz direta e estão relacionados à questão do mercado de trabalho, ao preconceito sofrido, às relações com as agências de emprego, condições de vida e moradia, dentre outros.

Em estudo pertinente, Dugnani (2017) observou diferentes formas de citar o discurso dos e sobre os imigrantes empregados pela imprensa nacional contemporânea. O autor enumerou algumas representações: o imigrante enquanto adaptado, não adaptado, (in)desejável, sobrecarga do Estado, contraventor e mercadoria. O estudo concluiu que essas imagens demonstram tensões dialógicas inerentes ao discurso de receptividade do povo brasileiro.

Martins e Marcondes (2020) ressaltam a utilização da função conativa da linguagem como recurso recorrente em matérias sobre refúgio e imigração, porque estas simbolizam a gravidade da situação. Tal recurso enfatiza a “saga”, a “jornada”, a “odisseia”, a “aventura”, dado que as mudanças quase sempre envolvem dificuldades e incerteza. Verbos como “escapar” e “fugir” são frequentes. É, aliás, o verbo latino *refugere*, ação de fugir, que está na origem do termo refugiado.

Outro movimento migratório tratado pela mídia é o senegalês. A presença migratória de senegaleses pode ser vista pela inserção deles no mercado de trabalho formal e pela atuação no comércio informal brasileiro. Marcada pelo caráter laboral, a imigração senegalesa ganha visibilidade também a partir da atuação de entidades de caráter político, religioso e cultural. Infelizmente, a dimensão do conflito, com situações de racismo e xenofobia, dirigidas a um

⁵ A mídia local, neste caso, refere-se à cidade de Curitiba-PR.

coletivo formado majoritariamente por homens, jovens e negros, também fazem parte do cotidiano dos senegaleses e integram a cobertura da mídia. (Brignol e Costa, 2019).

Pensar nas representações acerca da imigração de senegaleses para o Brasil exige inserir o debate em um contexto marcado pela naturalização e pela construção de um discurso racializado das diferenças. Principalmente porque no Brasil existe, historicamente, um discurso da mestiçagem (Schwarcz, 2014 *apud* Brignol e Costa, 2019), que condiciona as noções a respeito de negros e brancos no país a de mestiços, miscigenados. Essa ideia de miscigenação produziu a característica de um racismo estrutural velado brasileiro, uma vez que ninguém seria (através desta construção discursiva) totalmente branco ou preto.

Esse fenômeno do racismo estrutural, segundo Basso (2015), é destinado a precarizar ao máximo a existência dos sujeitos. Pensando nos imigrantes, é talvez o que mais os influencia socialmente, ao inferiorizá-los no plano jurídico e simbólico. Na medida em que na formulação das políticas migratórias pelos Estados não há intenção de bloquear a imigração por completo, tendo em vista que o país receptor perderia o elemento vital de funcionamento de suas economias, a força de trabalho a baixo custo dos imigrantes. Busca-se então produzir uma imigração sem direitos. Porém, como pontua Schwarcz (2014 *apud* Brignol e Costa, 2019), mesmo que o discurso da identidade pressuponha igualdade de raças, trata-se de “uma retórica que não encontra contrapartida fácil na valorização das populações mestiças e negras, que continuam a ser discriminadas nas esferas da justiça, do direito, do trabalho e até do lazer (Brignol e Costa, 2019).

Brignol e Costa (2019) identificaram, de um modo geral, que a imigração ainda é abordada majoritariamente pelo viés econômico (trabalho, remessas) e das políticas migratórias (leis, cifras sobre a chegada de novos migrantes), sobretudo nos jornais de circulação nacional. As autoras perceberam também uma manutenção de uma cobertura de caráter discriminatório com a vinculação da presença migratória a questões de saúde pública (contaminação por Ebola,

por exemplo), e com casos de polícia. As matérias que discutiam a cidadania migrante (direitos trabalhistas, acesso à justiça e saúde, políticas públicas) aparecem relacionadas a uma questão de demanda social ou problemas a serem resolvidos.

Brignol (2020) constatou também que na mídia local⁶ de cidades com mais presença migratória, ocorre uma tendência maior à abordagem da imigração de senegaleses sob a perspectiva da integração, com destaque a festas e manifestações da cultura senegalesa, assim como matérias que buscam enfatizar a contribuição do migrante, ainda que sob o enfoque mais econômico do que social e/ou cultural.

Embora a própria noção de integração precise ser problematizada, o conjunto de matérias identificadas por Brignol e Costa (2019) indica um sentido de reconhecimento da presença migratória a partir de elementos valorados como positivos. Elas consideraram notícias ou reportagens que revelam aspectos culturais, com ênfase em manifestações religiosas, assim como iniciativas da sociedade civil que visam à interculturalidade. A presença crescente de matérias com esse enfoque é sinalizadora de uma possível mudança na interpretação midiática sobre a imigração senegalesa. Entretanto, mesmo sob essa perspectiva, ainda é pequeno o espaço de matérias que priorizem o protagonismo migrante e que resguardem aos próprios sujeitos um lugar de fala sobre as experiências vividas. Em alguns casos, mesmo que a matéria se proponha a mostrar de maneira humanizada a situação dos que chegam ao Brasil, ainda o faz a partir de referentes que tendem a naturalizar as diferenças entre nós, nacionais, e o outro, migrante (Brignol e Costa, 2019).

Uma cultura que se atém demasiadamente às representações feitas no espaço midiático, tende a manter a interpretação do negro e do imigrante (em alguns casos, também negro) como essencialmente negativa. Naturalmente, o estereótipo serve à manutenção da ordem do social e do simbólico, pois o processo de estereotipar algo está centralizado em espaços onde ocorrem

⁶ A mídia local, neste caso, refere-se as cidades gaúchas de Caxias do Sul, Passo Fundo e Porto Alegre.

grandes desigualdades de poder. Portanto, se além a poucos traços que são eternizados e que se agarram a aspectos reducionistas da realidade, fixando limites e excluindo o que não se encaixa nesse mecanismo (Brignol e Costa, 2019).

Georgiou (2018 *apud* Cogo, 2019) nos convida a refletir sobre a hipervisibilidade de imigrantes e refugiados na mídia convencional para indagar sobre as possibilidades que, em espaços das mídias digitais, esses imigrantes participem e se tornem também agentes de seus próprios regimes de visibilidade. Ou seja, que, nesses espaços, imigrantes e refugiados possam falar sobre suas trajetórias de mobilidade, propor modos de representação simbólica sobre suas experiências, sem estarem subordinados unicamente às vozes de mediadores, ou especialistas. Ainda que a complexidade implicada nessas disputas e negociações comunicacionais esteja presente (Cogo, 2019).

No presente trabalho, temos o objetivo de analisar os sentidos do migrante internacional em veículos da mídia digital de Uberlândia – MG. Para tanto, recorreremos a documentos e registros midiáticos como aproximação ao nosso objeto de estudo. Acreditamos que por meio de uma análise histórica interpretativa dos processos migratórios é possível compreender o modo que a visibilização desse fenômeno complexo tem se dado em textos jornalísticos, como notícias e reportagens. Segundo Costa (2019), representações na mídia que reforçam estigmas podem, ao invés de trazer visibilidade aos imigrantes ou refugiados e suas demandas, reforçar a invisibilidade social em que já estão imersos.

OBJETIVO GERAL

Investigar os sentidos do migrante internacional em veículos da mídia digital de Uberlândia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar na literatura recente o que os estudos têm apontado a respeito das atribuições ao sentido do migrante internacional no Brasil;

Selecionar notícias publicadas em portais jornalísticos virtuais a respeito dos migrantes internacionais em Uberlândia;

Analisar elementos culturais, convenções e símbolos presentes nas notícias relacionados a concepções sobre os migrantes internacionais;

MÉTODO

Pretendemos explicitar agora os pontos de observação do objeto dessa pesquisa. Por isso, anteriormente, é necessário dizer que usaremos uma perspectiva semiótica de interpretação. Nesse sentido, para chegarmos a uma construção válida cientificamente, foi de grande valia o texto de Iasbeck (2005) quando nos mostra alguns norteadores da aplicação do método semiótico. Este se justifica porque escancara a complexidade por trás de uma aparente simplicidade de problemas de pesquisa e condiz com a natureza do objeto e com minhas intenções, enquanto pesquisador, como também tem o propósito de ampliar nossas possibilidades de enfoque.

Assim, cabe destacar o que vamos aplicar desse campo que é a semiótica⁷. Ora, se estamos interessados em estudar o que pensam do migrante internacional nas reportagens, nada mais pertinente que falarmos dos sentidos, que surgem das relações.

A relação entre sentido e objeto é arbitrária e depende de convenções sociais. São, portanto, categorias mediadoras da terceiridade⁸ – como o hábito, a regra e a lei – que se situam na relação entre sentido e objeto. A ideia do símbolo⁹ é uma pura abstração. Em termos

⁷ Adotamos aqui a semiótica como ciência dos sistemas e dos processos sógnicos na cultura e na natureza. Ela estuda as formas, os tipos, os sistemas de signos e os efeitos do uso dos signos, sinais, indícios, sintomas ou símbolos. Os processos em que os signos desenvolvem seu potencial são processos de significação, comunicação e interpretação (Noth e Santaella, 2017, p.7).

⁸ A terceiridade é a categoria do geral, da continuidade e da mediação de um terceiro entre um primeiro e um segundo [...]. Neste processo, o sentido é o mediador entre o objeto que ele representa e o interpretante, que ele evoca (Noth e Santaella, 2017, p.38).

⁹ Um símbolo é um signo cujo caráter representativo consiste exatamente em ser uma regra que determinará seu interpretante [...]. Um símbolo é uma lei ou regularidade do futuro indefinido. Seu interpretante deve obedecer à mesma descrição, e o mesmo deve acontecer com o objeto imediato completo, ou significado [...]. Um símbolo, uma vez existindo, espalha-se entre as pessoas. No uso e na prática, seu significado cresce (Peirce, 2008, p.73).

linguísticos, diríamos que é uma categoria do sistema linguístico, e não da língua falada (Noth e Santaella, 2017, p.182).

Complementarmente, queremos tratar das atribuições ao sentido do imigrante interpretando os usos da denotação e da conotação nas reportagens. Esta operação parece ser uma potente forma de análise, como pontua Penn (2017):

Uma maneira de analisar textos é ater-se a distinção entre níveis de significação, teorizada por Barthes: o denotativo, ou primeiro nível, é literal, enquanto níveis mais altos são mais arbitrários, dependentes de convenções culturais. No segundo nível, que ele chama de conotação, o leitor necessita de léxicos. Ele define um léxico como uma porção do plano simbólico que corresponde a um conjunto de práticas e técnicas. A liberdade interpretativa do leitor depende do número e da identidade de seus léxicos. O ato de ler um texto ou uma imagem é, pois, um processo interpretativo. O sentido é gerado na interação do leitor com o material. O sentido que o leitor vai dar irá variar de acordo com os conhecimentos a ele acessíveis, através da experiência e da proeminência cultural. Esse processo dinâmico e contínuo tem a ver com a relação entre um símbolo e os seus significados, a qual pode mudar, crescer, deformar-se (Penn, 2017, p.322).

As proposições de Barthes indicam que os métodos, com os quais a mídia convencional transmite mensagens ideológicas, podem ser evidenciados a partir dos sistemas de denotação versus conotação. No discurso verbal e não verbal, as conotações são importantes. Especialmente, a ideologia se encontra nas conotações dos signos transmitidos pelas mídias da imprensa nas fotos jornalísticas. A eficiência destas mensagens conotativas reside no fato de que a mensagem denotativa, que não transmite nada senão uma realidade local, não pode ser contestada (Noth e Santaella, 2017).

Tendo essas considerações, partimos para as operações de análise. Levamos em conta, os passos indicados por Penn (2017) que, reformulados para cumprir nosso objetivo, ficaram assim:

- Fazer uma descrição detalhada do que trata cada reportagem;
- Identificar os elementos culturais, convenções e símbolos;
- Inferir o que as reportagens conotam;
- Buscar correspondências e contrastes entre as reportagens.

Foi feito um levantamento de notícias e reportagens publicadas em portais jornalísticos virtuais a respeito dos imigrantes em Uberlândia. Para tal, fez-se uso do site de busca “Google notícias” (Google *news*), usando como descritor o termo “Imigrantes Uberlândia”. Também foi feita uma pesquisa no próprio Google geral, usando como descritor “Imigrantes Uberlândia notícias”.

Com o objetivo de selecionar os textos jornalísticos pertinentes à pesquisa, foi observado o título da matéria, bem como uma inspeção, identificando se eles se tratavam especificamente dos imigrantes do município de Uberlândia. Desse modo, foram mantidas na pesquisa somente os textos que se referiam ao objetivo deste trabalho, a saber, compreender o evento interpretativo da mídia digital uberlandense em relação aos imigrantes presentes na cidade.

Partindo desses princípios, foram incluídas as seguintes publicações:

- Notícia 1: Uberlândia é a 3ª cidade com maior número de imigrantes em Minas. Diário de Uberlândia (2018).
- Notícia 2: Até hoje, imigrantes árabes chegam a Uberlândia em busca de paz e melhor qualidade de vida. Diário de Uberlândia (2019).
- Notícia 3: Refugiados que vivem em Uberlândia são auxiliados por ONG. G1 (2020c).
- Notícia 4: Uberlândia procura identificar e amparar migrantes e refugiados. G1 (2015).

- Notícia 5: Autoridades debatem situação de moradores de rua em Uberlândia. G1 (2017).
- Notícia 6: Senegaleses detidos após confronto com a PM no Centro de Uberlândia são liberados. G1 (2020a).
- Notícia 7: Confronto entre a PM e ambulantes é registrado em Uberlândia após fiscalização da Prefeitura; veja vídeo. G1 (2020b).
- Notícia 8: Uberlândia: ambulantes senegaleses entram em confronto com fiscais e são detidos. Estado de Minas (2020).
- Notícia 9: Ação para evitar aglomeração termina em confronto entre PMs e ambulantes em Uberlândia. Itatiaia (2020).

Destarte, a amostra foi composta por nove reportagens encontradas nos portais Diário de Uberlândia, Estado de Minas, G1 e Itatiaia publicadas no período que vai de 2015 a 2020. As ideias principais do material encontrado foram resumidas e constam na análise. Além disso, retiramos *prints* das manchetes e de imagens, que foram incluídos na análise desta pesquisa. Por fim, os dados encontrados foram analisados de acordo com os princípios da semiótica, possibilitando construir uma compreensão a respeito de como a mídia retrata os imigrantes que vivem na cidade de Uberlândia.

ANÁLISE

De acordo com a notícia 1, haitianos, libaneses, venezuelanos e outros imigrantes vieram para a cidade em busca de uma vida melhor, de um novo emprego ou apenas para conhecer e acabaram ficando. A reportagem, melhor dizendo, inicia-se com a apresentação de um senegalês (imagem 1) que, à época, morava há nove anos na cidade – *“eu cheguei em 2009 sem saber falar português, mas achei as pessoas muito acolhedoras e recebi muita ajuda”*. *“Contra vontade da sua família [...] tomou o destino de Uberlândia para trabalhar em uma empresa de alimentos”* – diz a autora do texto. *“Também comecei a dar aulas de francês e só depois abri a minha própria escola”* – completa o senegalês. Em seguida, o texto divide-se em duas seções. A primeira seção nomeia-se “processo - maioria dos que chegam são haitianos” e cita

o levantamento do Estado de Minas Gerais¹⁰ que respalda o título da matéria, - “segundo dados dessa pesquisa, cerca de 16.550 imigrantes vivem no estado e a maioria é do sexo masculino. Belo Horizonte é o município com a maior concentração (36,9%), seguido por Contagem (8%) e depois Uberlândia (5,8%)” - ratificado pela fala de um gerente administrativo do posto da Polícia Federal na cidade de Uberlândia:

“Não temos um número exato, porque alguns imigrantes podem se mudar daqui e outros podem ainda não ter feito o cadastro. Mas atualmente cerca de mil migrantes residem aqui. Nos últimos anos houve um crescimento grande de venezuelanos na cidade, devido à crise por lá. Mas a maioria dos imigrantes são haitianos”.

A autora da reportagem ainda afirma: *“imigrantes que chegam à cidade devem procurar a Polícia Federal (PF) para regularizarem a sua documentação”*. Ainda nessa seção, dois imigrantes são apresentados, um haitiano que estava na cidade há cerca de um ano – *“para mim, Uberlândia é um lugar tranquilo, muito bom para trabalhar e perfeito para quem quer mudar de vida. As pessoas são felizes aqui”* – diz ele. E uma libanesa (Imagem 2), que estava na cidade há 11 anos e também foi fotografada, em seu ambiente de trabalho, uma lanchonete especializada em lanches típicos de seu país, no centro da cidade. A segunda seção “acolhimento - imigrantes têm apoio do Governo e de ONG” – informa que até abril daquele ano, 36 imigrantes haviam procurado a Prefeitura Municipal para se cadastrarem no CadÚnico (cadastro para programas sociais do Governo Federal). Vem dessa Prefeitura outra comunicação – *“imigrantes em situação de rua são atendidos como qualquer outro cidadão e são acolhidos em albergues subvencionados pelo município”*. Eles também são orientados a retirar documentos pessoais e encaminhados para vagas no mercado de trabalho. Quanto as ONGs, duas são citadas, um projeto junto a Fundação Filadélfia que atende cerca de 170

¹⁰ Feito pela Secretaria De Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania (Sedpac) e pelo Comitê Estadual De Atenção Ao Migrante Refugiado e Apátrida Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação Do Trabalho Escravo (Comitrate).

haitianos – “*nós acolhemos, damos apoio espiritual e suporte para conseguirem documentação e emprego*” (transcrição da fala do coordenador do projeto) e a Enactus que acompanha 15 haitianos – “*a gente auxilia imigrantes e refugiados a terem um lugar na sociedade com dignidade. Nós ensinamos língua portuguesa, legislação e cultura*” – diz a gerente do projeto (Diário de Uberlândia, 2018).



Imagem 1 – Foto na notícia 1



Imagem 2 – Foto na notícia 1

A notícia 2 consiste numa reportagem composta por entrevistas de imigrantes libaneses. A narrativa foi introduzida com um prenúncio do conteúdo das entrevistas: “*dezenas de anos após o início da emigração árabe, Uberlândia continua recebendo famílias que buscam melhores qualidade de vida e pessoas que tentam encontrar a paz em um período de guerras*”. Duas famílias e um homem solteiro foram entrevistados pelo autor da reportagem que mostra

a dificuldade dessas famílias para construir uma vida no Brasil. Dentre os acontecimentos retratados estava o de um jovem (imagem 3) que venho para o Brasil pois havia fugido da guerra em seu país (Diário de Uberlândia, 2019).



Imagem 3 – Foto na notícia 2

A notícia 3, de 2020, trata do auxílio dado por uma ONG a refugiados que vivem na cidade de Uberlândia. A Refugiados UDI ajuda pessoas que deixam os próprios países em busca de refúgio e oportunidade, mas passam por dificuldades. A fundadora da ONG informou os serviços oferecidos: ajuda com o alimento, fralda, materiais de higiene. A entidade conta com doações, que podem ser realizadas voluntariamente por qualquer pessoa, para prestar apoio a 122 famílias (G1, 2020c).

A notícia 4, de 2015, publicada no portal G1, sob o título “Uberlândia procura identificar e amparar migrantes e refugiados”, relatava que de acordo com estimativa do Município, existem aproximadamente 200 haitianos vivendo na cidade, mas somente 18 deles estão cadastrados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Segundo a notícia, a cidade oferece assistência aos que vem de outros países, buscando identificar imigrantes e refugiados. Ainda segundo o que foi veiculado, na maior parte das vezes os imigrantes não procuram auxílio, mas é a assistência que acaba saindo à procura deles. Finalizando o panorama da situação municipal, a notícia amplia a pauta para um panorama estadual. A fala da

superintendente de assistência social da Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese) do Estado de Minas Gerais dá o tom:

“Não é interessante para a gente que eles fiquem invisíveis. Eles têm e podem estar inseridos nas políticas de trabalho e educação. O Estado quer garantir inclusão social e evitar a mendicância. Eles têm a possibilidade de utilizar também o sistema de proteção social e serem inseridos no Pronatec”¹¹.

Marcam a conclusão do texto os principais pontos de dificuldades desse público. A equipe da Sedese apurou que entre as principais dificuldades encontradas pelos imigrantes e refugiados estão acesso ao emprego formal, moradia, comunicação e obtenção de documentos como o Registro Nacional de Estrangeiros (RNE), CPF e Carteira de Trabalho (G1, 2015).

Já na notícia 5, autoridades se reuniram com o intuito de debater e desenvolver medidas para auxiliar moradores em situação de rua na cidade. Essa ronda realizada em parceria com a prefeitura abordou 600 pessoas em situação de rua, sendo que 171 eram imigrantes. Em dados oficiais da prefeitura, uma parcela das pessoas em situação de rua em Uberlândia, atendidas pela Ronda Social, é de imigrantes (G1, 2017). Da reunião, a narrativa destaca a fala de um representante do Ministério Público (MP):

“É necessário traçar um perfil destas pessoas. O MP vai continuar agindo de acordo com a lei, em caso de usuários de drogas e oferecendo as denúncias, no entanto, é necessário um acompanhamento, pois muitas vezes eles retornam para as ruas. Também vamos pedir à Câmara que seja feito algo para que os proprietários de lotes fechem estes locais. Muitas dessas pessoas que vivem nas ruas usam estes locais para usar drogas e até praticar sexo”.

¹¹ O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

A notícia 6 relata o caso de imigrantes detidos pela polícia no centro de Uberlândia. De acordo com a notícia, segundo a Polícia Militar (PM), sete senegaleses haviam sido detidos por desacato, resistência à prisão, desobediência, lesão corporal e dano ao patrimônio público, após uma fiscalização feita pelo Procon no Centro. Em discurso indireto, a notícia dá voz a Polícia Militar por meio do comandante do 17º batalhão que informou que foi uma ação de fiscalização na região central planejada com a Prefeitura, voltada aos ambulantes que ocupavam de forma irregular praças e calçadas. Essa autoridade também afirmou que a confusão na tarde de quarta-feira começou após os senegaleses tomarem conhecimento de que os produtos deles seriam apreendidos (G1, 2020a).

Senegaleses detidos após confronto com a PM no Centro de Uberlândia são liberados

A prisão dos ambulantes foi registrada na quarta-feira (5), após fiscalização feita pela Prefeitura no Centro.

Por MG1 e G1 Triângulo e Alto Paranaíba
05/05/2020 20:47 Atualizado há 5m e 16s



Imagem 4 – Vídeo na notícia 6.

A notícia 7 sobre o mesmo caso, publicada no mesmo portal, dias anteriores, conta que um confronto entre policiais militares e ambulantes de Uberlândia havia sido registrado na tarde daquela quarta-feira, no Centro da cidade, “*pessoas foram detidas e a PM deu tiros com balas de borracha para dispersão*”. A notícia descreveu o ocorrido: “*o tumulto começou na Praça Tubal Vilela, depois que uma força-tarefa da Prefeitura foi feita pela manhã para coibir aglomerações durante o estado de pandemia da Covid-19*”. Na ocasião, houve protesto dos ambulantes e a PM esteve no local para dar apoio e garantir a ordem. Ainda segundo o relato da polícia, os ambulantes teriam jogado objetos contra as guarnições (G1, 2020b).

Confronto entre a PM e ambulantes é registrado em Uberlândia após fiscalização da Prefeitura; veja vídeo

Três pessoas foram detidas e ruas precisaram ser interditadas. Ação começou pela manhã, quando fiscais da Prefeitura atuaram na Praça Tubal Vilela contra aglomeração.

Por G1 Triângulo e Alto Paranaíba e MG1

02/08/2020 14h14 - Atualizado há 2 meses



Imagem 5 – Vídeo na notícia 7.

A notícia 8 sobre o mesmo caso foi veiculada no jornal “Estado de Minas Gerais” sob o título “Uberlândia: ambulantes senegaleses entram em confronto com fiscais e são detidos”. Os senegaleses foram tratados como um grupo que impediu o confisco das mercadorias, então, entrou em confronto com os militares e, nessa hora, tiros com munição não letal foram disparados e bombas de efeitos moral jogadas. A notícia cita a versão dos policiais:

“Quando os fiscais saíram com esse material, houve uma investida contra eles. Até ali, a PM não tinha feito a prisão de ninguém e conteve a situação. Após isso, eles (senegaleses) impediram a saída dos veículos (dos fiscais) do local e passaram a enfrentar os policiais, que tomaram a medida de evitar uma proximidade. O estopim foi quando eles investiram contra uma viatura da fiscalização e a danificaram”.

Além disso, conforme a notícia, no boletim de ocorrência foi informado que pelo menos um fiscal e policiais foram agredidos (Estado de Minas, 2020).



Imagem 6 – Vídeo na notícia 8.

A notícia 9 venho com a manchete “Ação para evitar aglomeração termina em confronto entre PMs e ambulantes em Uberlândia”. Nesse sentido, a ação policial é justificada pelo argumento de que os “*vendedores ambulantes não teriam aceitado a ação da Polícia Militar para evitar a aglomeração e iniciou o confronto, jogando objetos nos militares*”. “Os policiais revidaram com cassetetes e tiros de balas de borrachas” (Itatiaia. 2020).



Imagem 7 – Foto na notícia 9

Num nível interpretativo, podemos notar concepções sobre os migrantes internacionais em composições de imagens que fazem parte das notícias. Especificamente, as imagens 1, 2 e 3, por fazerem parte de reportagens¹² comportam elementos intencionais. Por sua vez, nas notícias, temos elementos da ordem do inesperado.

¹² A reportagem pode ser entendida como uma espécie que trata melhor de detalhes significativos de determinado assunto, se comparado às notícias, que buscam informar expressamente um acontecimento considerado relevante para o conhecimento do público.

A princípio, a imagem 1 contém o senegalês à frente, vestindo camisa e calça social e relógio de pulso, o que juntamente com sua expressão corporal transmite profissionalismo. Ao fundo, podemos olhar um armário branco e uma mesa de computador preta e cinza. Nela se encontram vários objetos, dentre os quais vários artefatos ligados à França, mais especificamente, à capital Paris (letras tridimensionais coloridas) e seus pontos turísticos, como a Torre Eiffel (em miniatura) e a avenida Champs-Élysées (fotografia atrás do senegalês). Um tabuleiro de xadrez, um porta-retratos de um casamento, livros, um spray odorífero e outros objetos de decoração, como a escultura de um elefante (extrema direita), um pequeno vaso (ao lado) e um prato (ao lado da Torre Eiffel). Apesar de não estar explícito no texto, o local dessa foto parece ser a escola de línguas dele.

Na imagem 2, a libanesa é focalizada no centro, em primeiro plano. O fundo da foto foi desfocado, provavelmente, para não identificar as pessoas no segundo plano. A mulher veste traje típico de países islâmicos: uma echarpe preta envolvendo sua cabeça, deixando seu rosto sorridente a mostra e uma túnica cinza de manga comprida preta, que parece cobrir seu corpo inteiro. Atrás dela vemos três pessoas, duas em movimento e uma sentada, uma pista de alimentos, um móvel com pratos e embalagens e um refrigerador de bebidas com uma televisão acima.

Aparentemente, a imagem 3 configura-se, em termos de mensagem não-verbal, numa concepção do imigrante como bem adaptado a nossa cultura e que trabalha duro. Nela, outro libanês, em primeiro plano, veste um avental e um gorro de cozinheiro pretos, camiseta branca e luva preta em uma das mãos. Ele tem uma tatuagem no braço esquerdo e está em sua lanchonete no expediente de trabalho, como citado na reportagem. Atrás dele, uma bandeira do Líbano, uma bandeira do Clube de Regatas Flamengo, um refrigerador e um tecido decorativo que parece ser um artefato inspirado na cultura árabe.

A composição dessas imagens, associadas ao texto dessa reportagem, alinha-se ao sentido do texto, ancorando de modo não-verbal o que está sendo dito – é o chamado efeito de ancoragem e de referencialidade da narrativa (Peruzolo, 2004). Martins e Marcondes (2020) colocam que, usualmente, esta técnica prende o enunciado a pessoas, a espaços geográficos, a datas, a fatos históricos e a fotografias, como se fossem cópias da realidade.

No caso em questão, as imagens estão sinalizando uma certa prosperidade nos empreendimentos na cidade. Tanto o senegalês, com sua escola de línguas, quanto a libanesa com sua lanchonete, e ainda o recém-chegado haitiano, coadunam com uma concepção da cidade como promissora para sujeitos empreendedores. Passa aos cidadãos, que nela residem, leitores do Diário de Uberlândia, uma imagem do imigrante bem-sucedido. Interessante notar que pelos dados apresentados na reportagem, é ínfima a parcela de imigrantes libaneses ou senegaleses. Onde estariam os haitianos e venezuelanos nessa nesga de concepção bem-sucedida?

Mesmo citando diretamente as falas dos imigrantes, essa reportagem parece querer tratar mais da visão de imigrantes sobre a cidade do que o contrário. Nesse sentido, reforça a imagem do acolhimento, da receptividade da população uberlandense, por extensão brasileira. O que quer dizer acolhimento, nesse caso? Vimos que o próprio senegalês avalia as pessoas como acolhedoras. Parece que a noção de acolhimento tem estreita relação com a inserção laboral e com a regularização da documentação e, menos destacado, mas também incluído nesse acolher, o ensino da língua portuguesa.

Isto posto, o tratamento midiático dessa reportagem em relação aos imigrantes, outrora latente, torna-se manifesto. Vimos que as ações de acolhimento servem a um cuidado: o do aproveitamento da mão de obra imigrante vinculando-a ao trabalho, podendo sugerir o capitalismo como única solução para questões sociais.

Essas questões sociais, em que pese as relacionadas ao nosso objeto de estudo, são enfatizadas em três notícias do levantamento. O processo de constituição desses textos passa pelo protagonismo das entidades de Assistência Social tanto da sociedade civil quanto do Estado.

Consoante a participação política da sociedade civil, temos noticiada a atuação da organização não governamental Refugiados UDI na prestação de auxílio aos refugiados - ajuda com o alimento, fralda, materiais de higiene. E duas notícias sobre a assistência social do município de Uberlândia aos imigrantes e refugiados. Uma delas frisa que estas pessoas não procuram auxílio, mas a assistência que sai à procura delas. Essas palavras podem operar uma associação com a pobreza, a vagabundagem e a falta de inteligência. Nas palavras da própria superintendente: “*o Estado quer garantir inclusão social e evitar a mendicância*”, ou seja, evita-se falar em exclusão e nada se fala sobre os espaços à margem da lei, de direitos básicos e de reconhecimento social.

Quando se fala que “*a cidade oferece assistência aos que vem de outros países, buscando identificar imigrantes e refugiados [...] e existem aproximadamente 200 haitianos vivendo na cidade, mas somente 18 deles estão cadastrados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)*”, há um indício da ineficiência no objetivo da assistência aos imigrantes, com apenas 9% dos identificados cadastrados na Assistência Social.

Em contrapartida, a entidade Refugiados UDI “conta com doações, que podem ser realizadas voluntariamente por qualquer pessoa, para prestar apoio a 122 famílias”, número expressivo se comparado aquele da assistência municipal. Chaves (2015) coloca que, atualmente, a sociedade civil, impulsionada pelo neoliberalismo, postula uma autonomia em relação ao Estado, com vistas a ocultar as diferenças sociais em prol da legitimação das forças dominantes estatais. Afinal, como pontuam Carrieri, Maranhão e Murta (2009), medidas administrativas de inclusão social e econômica não significam a superação da pobreza, mas

uma consequência lógica da economia de mercado. Caso o resultado fosse sempre o da exclusão, possivelmente a ordem social não se suportaria. Os programas e medidas de inclusão são soluções para manter as coisas exatamente como estão. Por isso, essa valorização da sociedade civil desmembrada do Estado e do mercado tem contribuído para a legitimação da sociedade civil enquanto provedora de bens e serviços.

No tocante ao acontecimento com os senegaleses noticiado por diferentes jornais da região, guardadas as devidas proporções inerentes ao caráter expresso das notícias, notamos que, num primeiro momento, a fiscalização da prefeitura se justifica para evitar aglomerações, devido ao contexto de pandemia do COVID-19 e a ação policial se justifica por conta da confusão com comerciantes ambulantes. Num segundo momento, já munidos dos devidos posicionamentos das instituições envolvidas no caso, as narrativas passam a destacar uma fiscalização da prefeitura direcionada ao confisco de mercadorias, junto de uma ação policial combatente contra ambulantes senegaleses.

O grande silenciamento encontrado nessas notícias é acerca das questões que geram a atividade informal dos camelôs. Carrieri, Maranhão e Murta (2009) colocam a questão da atividade do comércio ambulante como representante dos prejuízos econômicos e políticos gerados pelo contrabando e pirataria, o que acaba promovendo o obscurecimento da real situação em que se encontram os camelôs que, muitas vezes, são oprimidos por integrantes da máfia e ameaçados de morte. Situações desconhecidas que podem ter motivado aquelas reações dos senegaleses. Em nenhum momento, em plena pandemia, são levadas em consideração questões como o avanço do desemprego, a baixa renda salarial dos trabalhadores-imigrantes de baixo nível hierárquico nas empresas, (o que os levariam à atividade informal) e os altos custos tributários do trabalho formal.

Desta feita, percebemos que um dos pontos de convergência dos discursos das notícias foram de sentidos que ressaltavam a ausência de modos de conduta distintos e civilizados por

parte dos imigrantes. No entanto, cabe-nos interrogar: quais sujeitos estão sendo impedidos de comercializar? E quais eventuais sujeitos estes fiscais precisariam proteger da contaminação do COVID-19?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar os sentidos do migrante internacional em veículos da mídia digital de Uberlândia. A análise das notícias foi feita de acordo com a abrangência de seus conteúdos. Nas notícias 1 e 2 houve uma predominância em se falar sobre o acolhimento do imigrante. Já nas notícias 3, 4 e 5 foi dado um enfoque social do imigrante que importuna e necessita de auxílio do Estado. E nas notícias 6, 7, 8 e 9 foi retratado um acontecimento envolvendo imigrantes senegaleses.

Tais sentidos compõem a avaliação da migração internacional por parte do povo brasileiro. Se voltarmos a Costa (2016) quando nos mostra em que pé estamos nos estudos migratórios, certamente, temos indicado impasses a inserção integral dos migrantes nos países de destino. A ideia de que a imigração provoca uma fusão entre os nativos e imigrantes, mais recentemente nomeado como pluralismo cultural, estimulando até promoção de políticas multiculturais esbarra em representações midiáticas, como as analisadas aqui, que pouco influem para uma visão integradora do migrante internacional, quando muito promovem uma assimilação a serviço de outras forças.

Essa gama complexa de sentidos acaba por direcionar a uma exclusão desse grupo social. Apesar disso, reiteramos os achados de Brignol e Costa (2019) que indicaram um sentido de reconhecimento da presença migratória a partir de elementos valorados como positivos, visando à interculturalidade. Em Uberlândia, no entanto, esse reconhecimento foi restringido a apenas um fluxo migratório, o dos libaneses. Não por acaso, já que estão marcadamente presentes no cenário comercial da cidade.

Diante desses embates dialógicos entre mídia e sociedade, parece-nos flagrante, assim como constatou Dugnani (2017), como as premissas do capitalismo subjagam o trabalhador-

imigrante em categorias bem definidas. Desta forma, esta mão de obra pode ser tomada como necessária quando causar uma economia para certos setores que conseguem economizar nos salários ou como indesejável quando causar competição e concorrência a trabalhadores nativos com baixa qualificação.

As limitações deste trabalho aparecem quando notamos que os sentidos investigados são complexos e inesgotáveis. Especialmente, se levarmos em conta o recorte geográfico, afinal, abarcar uma produção representativa de todo país seria pertinente, ainda que inexequível. Além do mais, por ter um caráter interpretativo que perpassa as reflexões e aportes do pesquisador num dado momento, esta pesquisa pode apresentar equívocos. É interessante que futuros estudos busquem aprofundar as consequências e implicações a subjetividade do migrante internacional, da forma como são interpretados massivamente no Brasil, associados as particularidades de cada fluxo migratório.

REFERÊNCIAS

- Basso, P. (2015). Racismo de Estado e antirracismo de classe na Europa. *Margem Esquerda*, vol. 24, pp. 57-71.
- Benavides T. & Erazo, D. L. (2019). As crianças no processo migratório: Uma realidade que continua vigente. *Desidades*, (25), 39-47.
- Brignol, L.D. (2020). Comunicação midiática e migrações transnacionais: percursos de análise da representação midiática à webdiáspora senegalesa. In: *Migrações internacionais: Experiências e desafios para a proteção e promoção de direitos humanos no Brasil*. Giuliana Redin (Org.).
- Brignol, L.D. & Costa, N. D. (2019). La saga y el sufrimiento del otro senegalés: la construcción del racismo en representaciones mediáticas de la migración. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, 0(138), 135-151.
- Carrieri, A. D. P., Maranhão, C. M. S. D. A., & Murta, I. B. D. (2009). Crítica ao manejo humano em Belo Horizonte. *Revista de Administração Pública*, 43(6), 1315-1342.
- Cavalcanti, M. C. (2019). O pós-ápice da migração haitiana no país em notícia recortada em portal de notícias: algumas notas sobre escolhas epistemológicas. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 35(1)
- Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Macedo, M., (2019). Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2019. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra.,
- Chaves, A. C. (2015). Controle Social: práticas emancipatórias para garantia de direitos. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, 13(36).
- Cogo, D. (2019). O Haiti é Aqui: mídia, imigração haitiana e racismo no Brasil. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, 0(139), 427-448.
- Cogo, D., & Pássaro, M. (2017, May). A "foto roubada"-mídias, visibilidade e cidadania da imigração haitiana no Brasil. In *E-Compós* (Vol. 20, No. 1).
- Cogo, D. & Silva, T. (2016). Entre a fuga e a invasão: alteridade e cidadania da imigração haitiana na mídia brasileira. *Revista FAMECOS (online) - mídia, cultura e tecnologia*, 23/1
- Costa, F. T. B. (2016). *Um pé lá, outro cá: as reinvenções subjetivas dos imigrantes transnacionais angolanos no Brasil*. Tese de Doutorado em Psicologia, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, SP.

- Costa, L. I. L. (2019). *Invisibilidade social e refugiados: Uma revisão da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)* – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Diário de Uberlândia (2018). *Uberlândia é a 3ª cidade com maior número de imigrantes em Minas.* [On-line] Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/16902/uberlandia-e-a-3--cidade-com-maior-numero-de-imigrantes-em-minas>. Acesso em 06/10/2020.
- Diário de Uberlândia (2019). *Até hoje, imigrantes árabes chegam a Uberlândia em busca de paz e melhor qualidade de vida.* [On-line] Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/23136/ate-hoje-imigrantes-arabes-chegam-a-uberlandia-em-busca-de-paz-e-melhor-qualidade-de-vida>. Acesso em 06/10/2020.
- Dugnani, B. L. F. (2017). *Imagens discursivas de imigrantes e suas implicações no discurso de receptividade do brasileiro na imprensa nacional: uma perspectiva dialógica.* Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- Estado de Minas (2020). *Uberlândia: ambulantes senegaleses entram em confronto com fiscais e são detidos.* [On-line] Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/08/06/interna_gerais,1173727/uberlandia-a-ambulantes-senegaleses-entram-confronto-fiscais-detidos.shtml. Acesso em 06/10/2020.
- G1 (2015). *Uberlândia procura identificar e amparar migrantes e refugiados.* [On-line] Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/12/uberlandia-procura-identificar-e-amparar-migrantes-e-refugiados.html>. Acesso em 06/10/2020.
- G1 (2017). *Autoridades debatem situação de moradores de rua em Uberlândia.* [On-line] Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2017/02/autoridades-debatem-situacao-de-moradores-de-rua-em-uberlandia.html>. Acesso em 06/10/2020.
- G1 (2020a). *Senegaleses detidos após confronto com a PM no Centro de Uberlândia são liberados.* [On-line]. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/08/08/senegaleses-detidos-apos-confronto-com-a-pm-no-centro-de-uberlandia-sao-liberados.ghtml>. Acesso em 06/10/2020.

- G1 (2020b). *Confronto entre a PM e ambulantes é registrado em Uberlândia após fiscalização da Prefeitura*. [On-line] Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/08/05/mais-confusao-e-registrada-no-centro-de-uberlandia-apos-fiscalizacao-de-ambulantes.ghtml>. Acesso em 06/10/2020.
- G1 (2020c). *Refugiados que vivem em Uberlândia são auxiliados por ONG*. [On-line] Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/07/21/refugiados-que-vivem-em-uberlandia-sao-auxiliados-por-ong.ghtml>. Acesso em 06/10/2020.
- Iasbeck, L. C. A. (2005) Método Semiótico. In: Jorge Duarte; Antonio Barros. (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. *São Paulo: Atlas*, v. 1, p. 193-205.
- Itatiaia (2020). *Ação para evitar aglomeração termina em confronto entre PMs e ambulantes em Uberlândia*. [On-line] Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/noticia/acao-para-evitar-aglomeracao-termina-em-confronto-entre-pm-e-ambulantes-em-uberlandia>. Acesso em 06/10/2020.
- Lima, M. R. D. V., da Silva, A. R., & Ávila, O. C. (2016). Aspectos da representação dos imigrantes haitianos no jornal Gazeta do Povo, de Curitiba/PR. *Intexto*, (35), 51-75.
- Martins, M. D. L., & Marcondes, V. (2020). “Eles”, venezuelanos, e a crise na Venezuela: práticas discursivas na revista Veja. *Comunicação e sociedade*, 38.
- Minchola, L. A. B. (2020). Que lei de migração é essa? In: *Migrações internacionais: Experiências e desafios para a proteção e promoção de direitos humanos no Brasil*. Giuliana Redin (Org.).
- Noth, W., & Santaella, L. (2017). Introdução à semiótica. *São Paulo: Paulus*.
- Penn, G. (2017). Análise semiótica de imagens paradas. In: Bauer, M. W., & Gaskell, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Capítulo 13, de autoria de Gemma Penn. Editora Vozes Limitada. pp. 319-342.
- Peruzzolo, A. C. (2004). Elementos de semiótica da comunicação: quando aprender é fazer. In *Elementos de semiótica da comunicação: quando aprender é fazer* (pp. 200-220).
- Oliveira, A. C. de. & Rodrigues G. M. A. (2020) Proteção internacional de migrantes forçados e a agenda brasileira: histórico, temas e atores. In: *Migrações internacionais: Experiências e desafios para a proteção e promoção de direitos humanos no Brasil*. Giuliana Redin (Org.).
- Peirce, C. S. (2008). *Semiótica*. Tradução: José Teixeira Coelho Neto. 4 ed. São Paulo: Perspectiva.

- Silva, V. P. D. (2017). Trabalhadores Imigrantes na Cidade de Uberlândia/MG: análise das políticas públicas brasileiras de trabalho e saúde no período de 2010 a 2016. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2017.
- Villen, P. (2017). A face qualificada-especializada do trabalho imigrante no Brasil: temporalidade e flexibilidade. *Caderno CRH*, 30(79), 33-50.